

RELATÓRIO DE ANÁLISE

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DIRECÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO FUNDO ESCOLAR DA ESCOLA BÁSICA
INTEGRADA DE ARRIFES

INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que o Fundo Escolar da Escola Básica Integrada de Arrifes está integrado no sector público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2017 apresentou um volume global de 572.392,53€ e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

TABELA I – SALDO DE GERÊNCIA I.

Saldo da gerência anterior:

De dotações orçamentais (OE)	1.701,01
De receitas próprias:	
Na posse do serviço	3.957,34
De operações de tesouraria	8.853,54
	1- 14.511,89

Recebimentos na gerência:

Projetos co-financiados	25.721,82
De dotações orçamentais (OE)	395.329,76
De receitas próprias	124.110,28
De retenções de fundos alheios	12.718,78
	2- 559.673,75

Total **572.392,53**

Pagamentos na gerência:

De dotações orçamentais (OE)	406.675,72
De receitas próprias	112.598,80
De despesa fundos alheios	13.545,48
	3- 532.820

Saldo para a gerência seguinte (1 + 2 - 3):

De dotações orçamentais (OE)	
De receitas próprias:	
Na posse do serviço	31.545,69
De operações de tesouraria – Fundos alheios	8.026,84
	4- 39.572,53

Total **572.392,53**

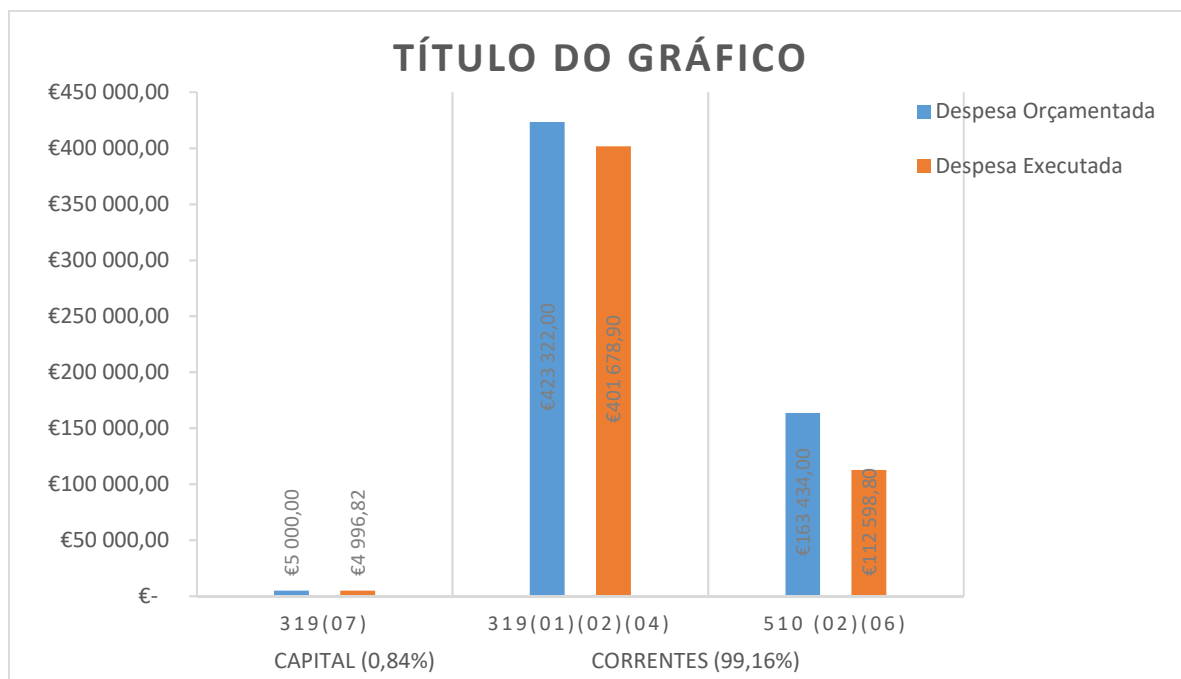
Em 31 de Dezembro de 2017, o saldo resultante da execução orçamental foi de 39.572,53€, sendo o saldo de receitas próprias na posse do serviço de 31.545,69€, o saldo por operações de tesouraria fundos alheios foi de 8.026,84€.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DAS DESPESAS

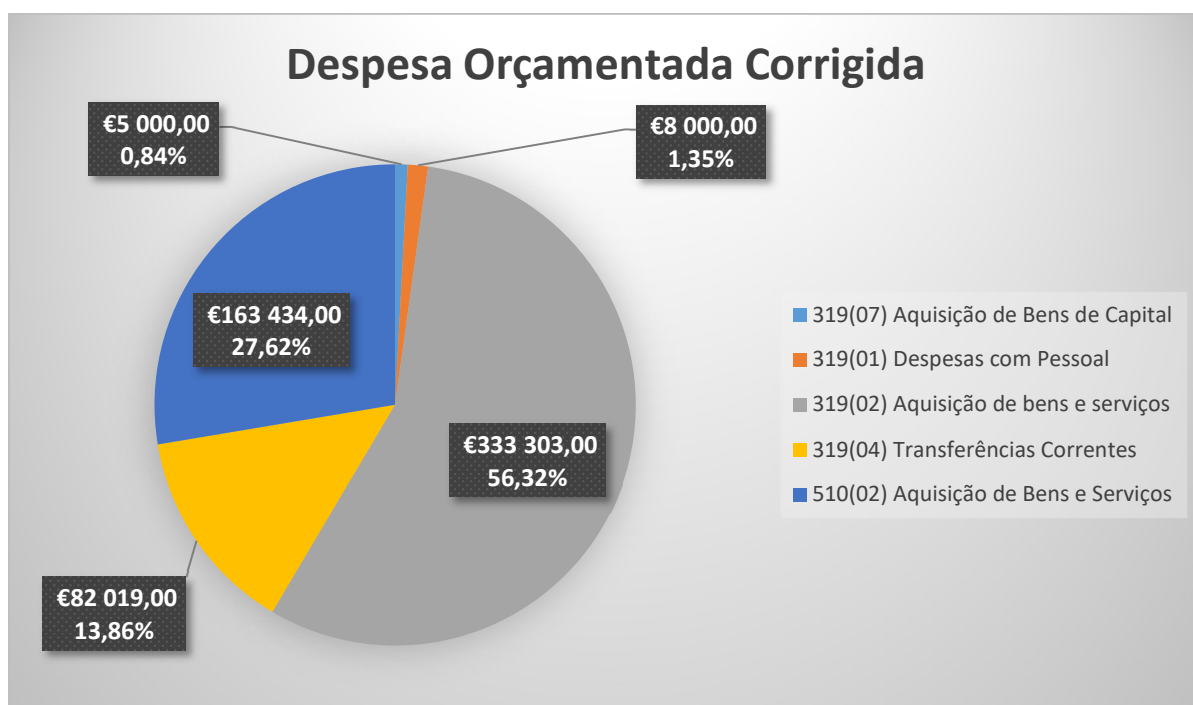
Em 31 de Dezembro de 2017, a despesa executada no fundo escolar da Escola Básica Integrada de Arrifes totalizou 519.274,52€, enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 591.756,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de cerca de 87,75%.

GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA



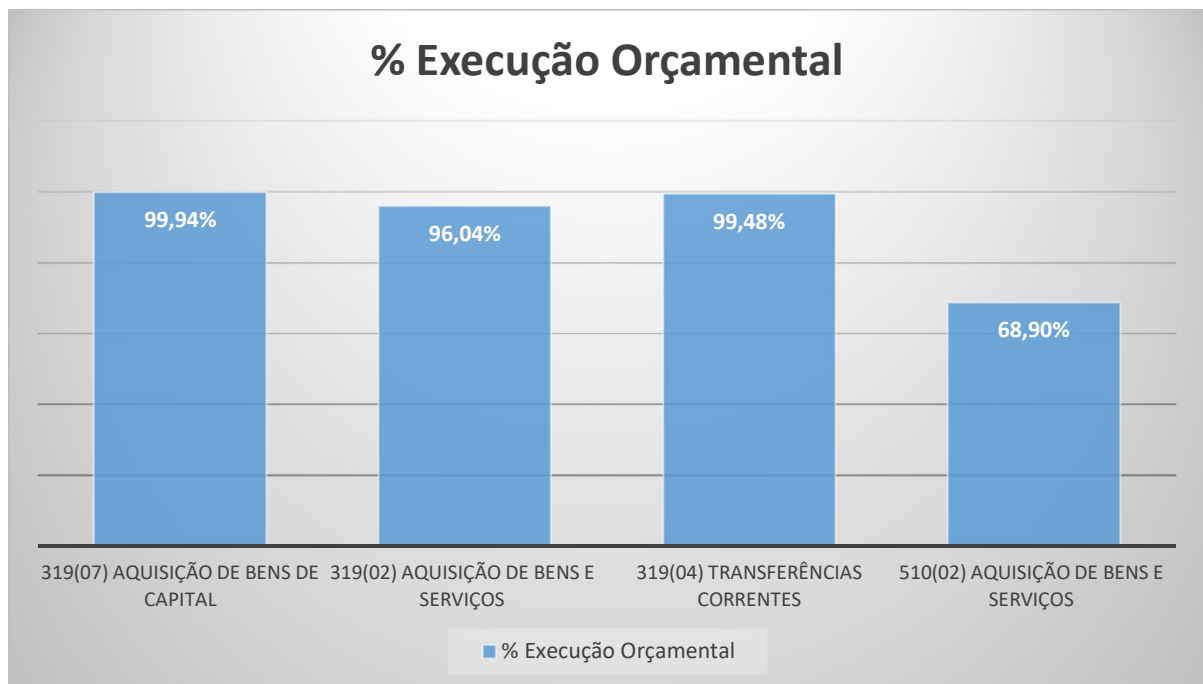
A despesa orçamentada corrigida compunha-se de 0,84% de despesas de capital com fonte financiamento na conta 319 e de 99,16% de despesas correntes com fonte de financiamento na conta 319 e 510, sendo a execução orçamental destas despesas de, respetivamente, 99,94% e 87,65% (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3-2 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO



Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por subagrupamento, constatou-se que houve uma maior preponderância das despesas com aquisição de bens e serviços (56,32%) através da fonte de financiamento 319 (GRÁFICO 3-2).

GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO

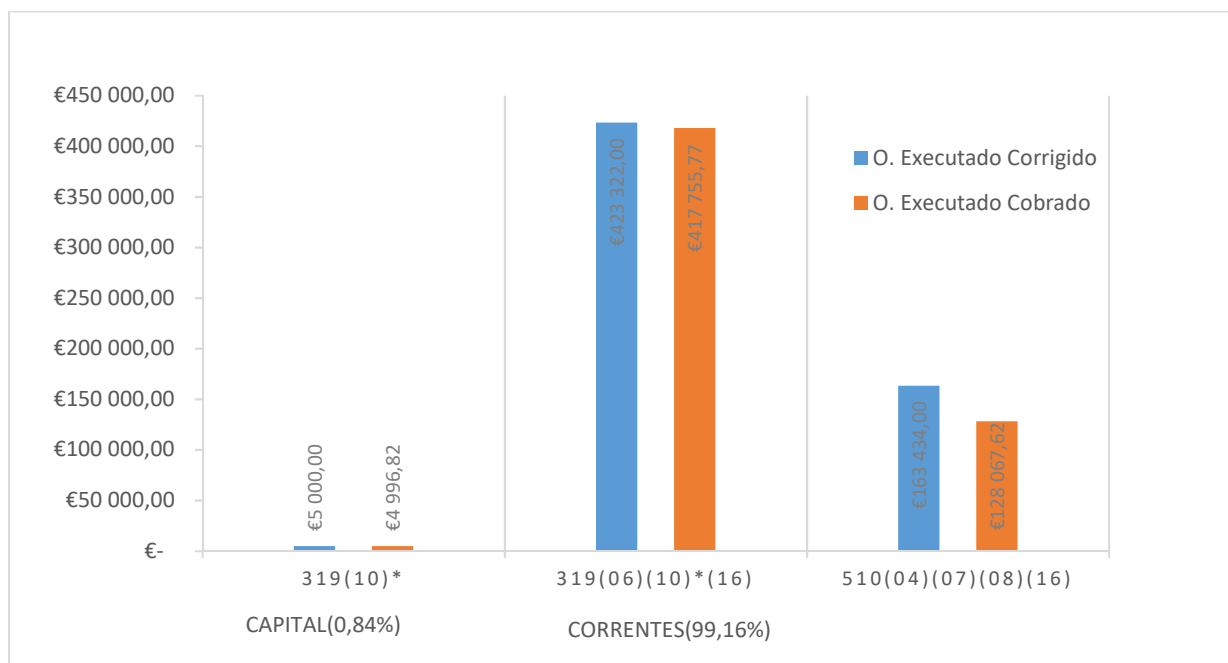


Na despesa executada por subagrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental com fonte de financiamento 319 de 99,94% para a aquisição de bens de capital, de 96,04% para aquisição de bens e serviços e 99,48% para as transferências correntes. Nos subagrupamentos com fonte de financiamento 510 verificaram-se graus de execução orçamental de 68,90% nas aquisições de bens e serviços (GRÁFICO 3-3).

3.2 EXECUÇÃO DAS RECEITAS

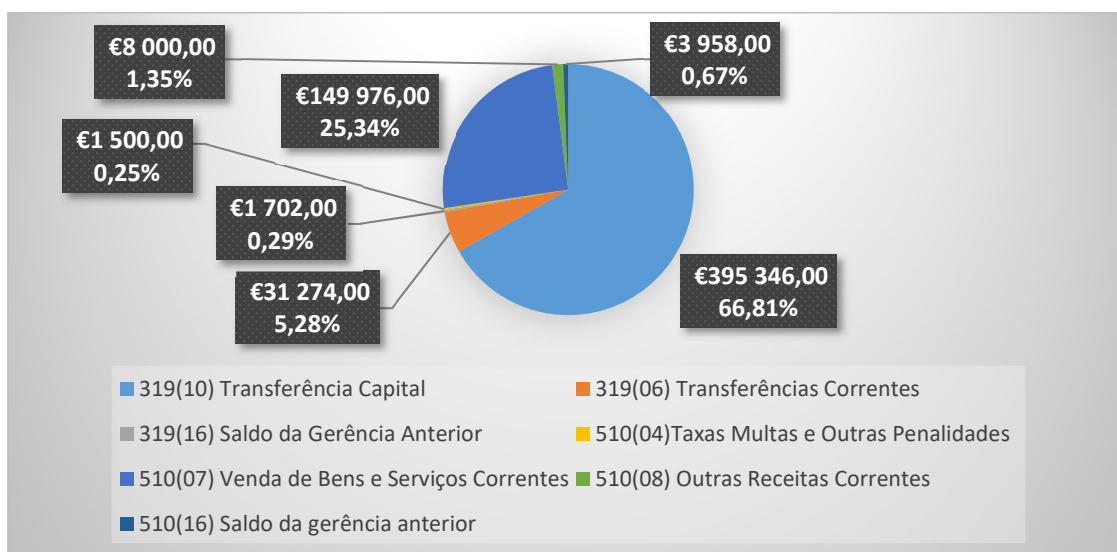
Em 31 de Dezembro de 2017, a receita orçamentada corrigida no Fundo Escolar da Escola Básica Integrada de Arrifes totalizou 591.756,00€, enquanto a receita executada cobrada totalizou 550.820,21€. O que se traduziu num grau de execução orçamental de 93,08%.

GRÁFICO 3-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL



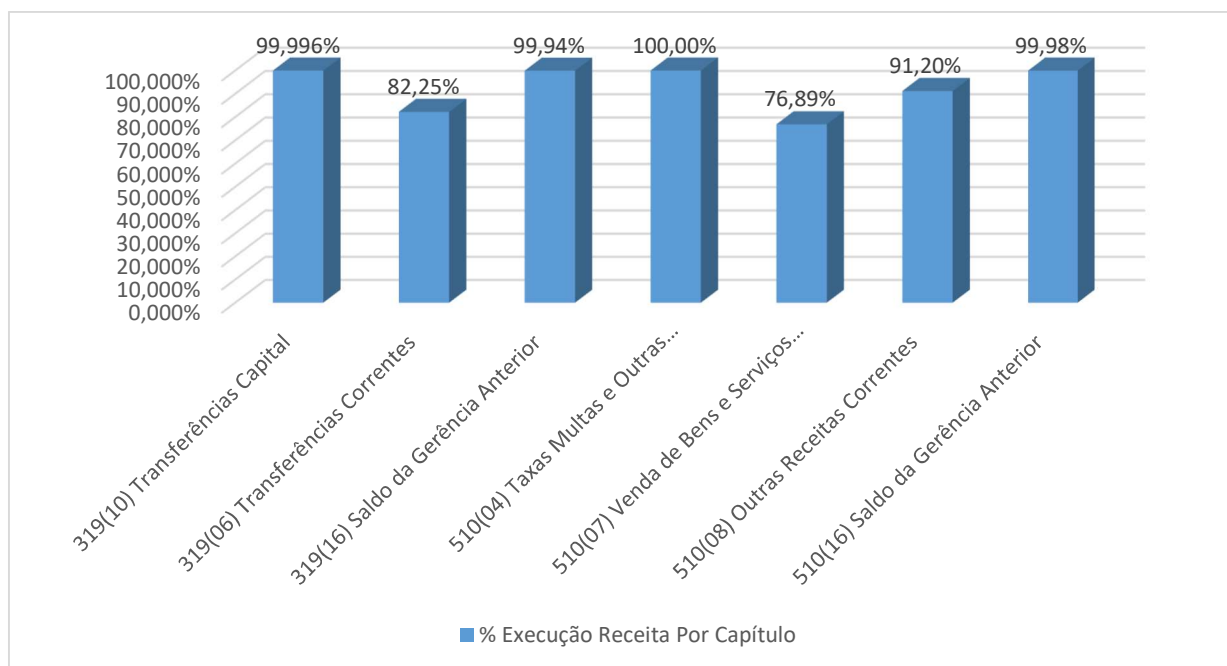
A receita orçamentada corrigida compunha-se de 0,84% de receitas de capital e de 99,16% de receitas correntes, sendo a execução orçamental destas receitas de 99,94% e 93,02% respetivamente (GRÁFICO 3-4).

GRÁFICO 3-5 – RECEITA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR CAPITULO



Considerando as receitas orçamentadas corrigidas por capítulo, constatou-se que houve uma maior preponderância das receitas com transferências de capital (66,81%) (GRÁFICO 3-5).

GRÁFICO 3-6 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPITULO



Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 99,996% para as receitas provenientes de transferências de capital, de 82,25% para as receitas provenientes de transferências correntes, de 99,94% para as receitas provenientes de saldo da gerência anterior, de 100% para as receitas provenientes de taxas multas e outras penalidades, de 76,89% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços corrente, de 91,20% para receitas provenientes de outras receitas correntes e de 99,98% para as receitas provenientes da gerência anterior na fonte de financiamento 510. (GRÁFICO 3-6).

4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aquando da leitura e análise das demonstrações financeiras, deve ter-se em consideração que as demonstrações financeiras reportam a 31 de dezembro de 2017.

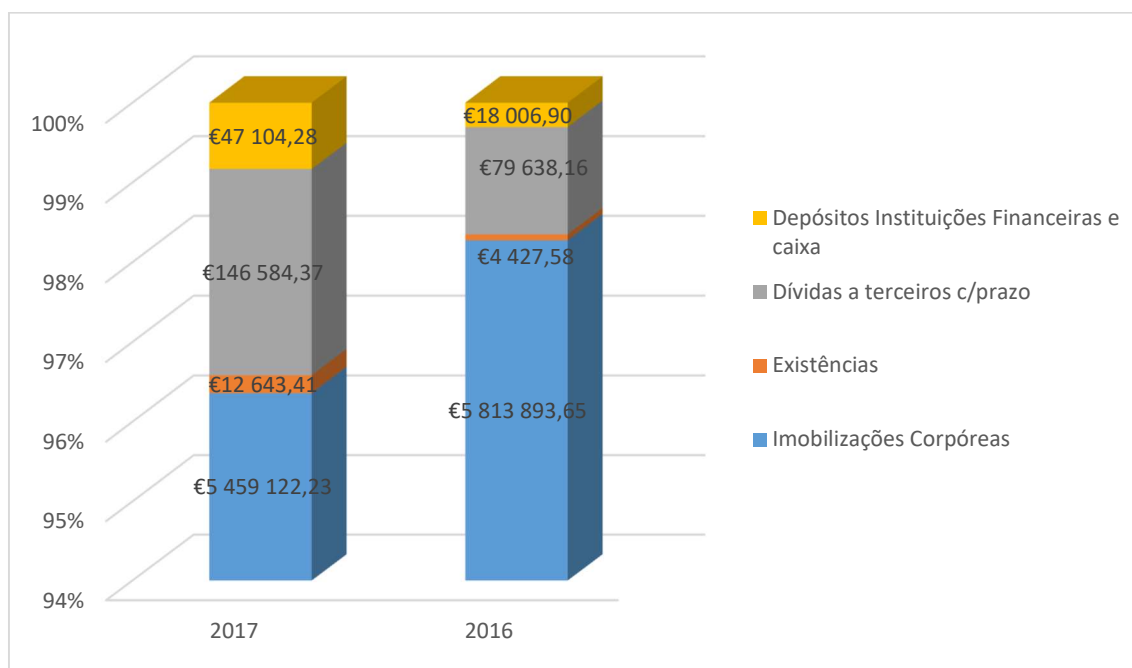
O conteúdo e a interpretação dos indicadores financeiros e económicos utilizados na análise encontram-se no final do relatório.

4.1 CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor 5.665.454,29€, é composto por imobilizado 96,36%, existência 0,22%, dívidas a terceiros de curto prazo 2,59% e depósitos em instituições financeiras 0,83%. (GRÁFICO 4-I e anexo III – Balanço Funcional).

As disponibilidades são constituídas pelos saldos de depósitos em instituições financeiras 47.104,28€. As existências constituem-se pelos saldos de matérias primas, subsidiárias e de consumo 772,06€ e pelo saldo de mercadorias 11.871,35€. O imobilizado constitui-se por imobilizações corpóreas 5.459.122,23€. Existem também dívidas a terceiros de curto prazo no valor de 146.584,37€, que foram saldadas no período complementar.

GRÁFICO 4-I – COMPOSIÇÃO DO ACTIVO



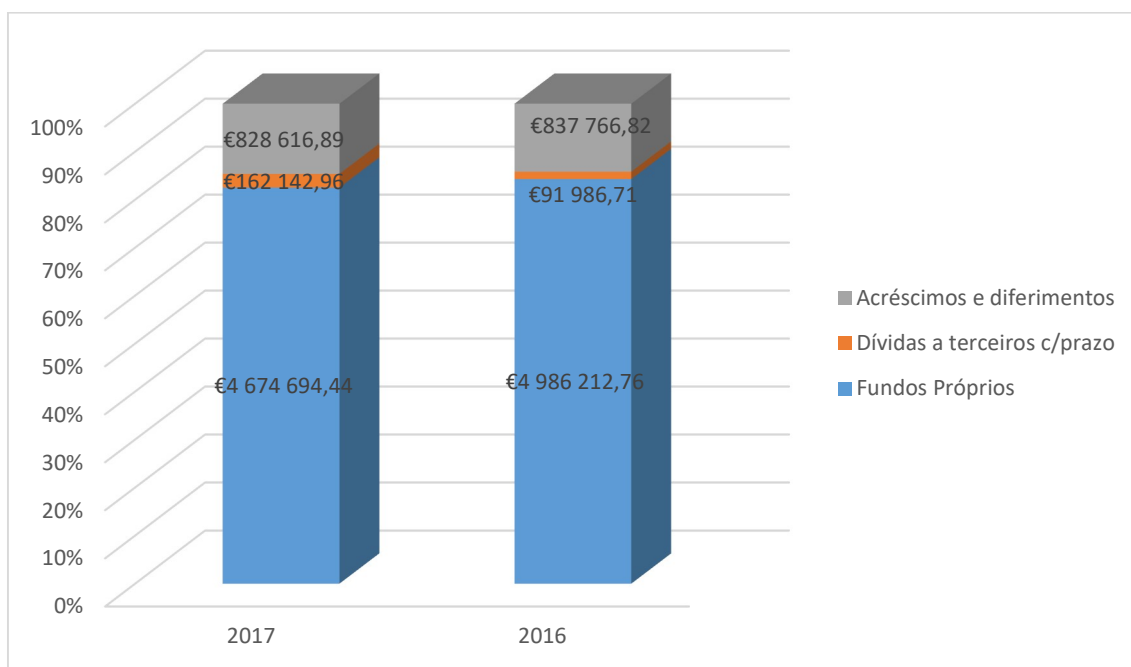
Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminuiu 250.512,00€ (4,23%) o que se explica pela diminuição do imobilizado líquido em 354.771,42€, e pelo aumento dos depósitos em instituições financeiras e caixa de 29.097,38€, das dívidas a terceiros curto prazo 66.946,21€ e ativo circulante e 8.215,83€. (GRÁFICO 4-2 – Balanço).

Verificou-se uma diminuição do passivo 61.006,32€ consubstanciado na diminuição dos acréscimos e diferimentos do passivo 9.149,93€ e pelo aumento das dívidas a terceiros de curto prazo 70.156,25€. Por outro lado, verificou-se uma diminuição dos fundos próprios de 311.518,32€.

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

	2017	2016	Variação %
Fundos Próprios	4.674.694,44€	4.986.212,76€	-6,25%
Dívidas a terceiros	162.142,96€	91.986,71€	76,27%
Acréscimos e diferimentos	828.616,89€	837.766,82€	-1,09%
Total fundos próprios e passivo	5.665.454,29€	5.915.966,29€	-4,23%

GRÁFICO 4-3 - COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO



Em 31 de Dezembro de 2017, os fundos próprios representavam 82,51% do ativo (84,28% no exercício anterior), as dívidas a terceiros - curto prazo representavam 2,86% do ativo (1,56% no exercício anterior) e os acréscimos e diferimentos do passivo representavam 14,63% (14,16% no exercício anterior).

4.2 CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram de -316.338,26€, tendo contribuído para este resultado o facto de ter-se verificado um resultado de exploração de -323.930,20€ e um resultado extraordinário 7.591,94€.

Os indicadores cash-flow e os meios libertos de exploração foram positivos. O cash-flow foi de 59.704,85€ (33.072,15€ no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram de 52.112,91€ (35.257,41€ no exercício anterior).

Os resultados operacionais aumentaram 32.064,60€ (eram -355.994,80€ no exercício de 2016 e aumentaram para -323.930,20€ no exercício de 2017) e os resultados extraordinários aumentaram em 9.777,20€ (foram negativos em -2.185,26€ no exercício de 2016 e aumentaram para 7.591,94€ no exercício de 2017).

Os resultados líquidos aumentaram 41.841,80€ (eram -358.180,06€ em 2016 e diminuíram para -316.338,26€ no exercício de 2017).